

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Luiza Batista

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	<p>Interconexões [recurso eletrônico] : saberes e práticas da geografia / Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-182-4 DOI 10.22533/at.ed.824201307</p> <p>1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Professores de geografia – Formação. I. Neves, Christopher Smith Bignardi.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, é com grande honra que organizo esta obra, que oportuniza a interconexão dos diversos elementos, ideias e conceitos pertinentes à geografia. Inicialmente prospectada pela divulgação da expressa sabedoria científica que os autores aqui apresentados acumularam ao longo de anos de pesquisa.

Este livro traça um caminho que leva a diversas descobertas, constituindo-se como um instrumento fundamental na sociedade contemporânea, onde os saberes científicos têm sido postos à prova; aqui, pesquisadores, mestres e doutores compartilham seus conhecimentos e práticas que certamente ampliam as perspectivas acerca da geografia.

Quando o intelectual espanhol José Sacristán, considerou a prática como a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, fez para consolidar os padrões tradicionais e formas visíveis de desenvolver a atividade. Ora, nada mais claro que os caminhos traçados pela luz dos saberes.

Neste sentido, para superar os entraves que dificultam a compreensão da geografia como um lugar de práticas socioculturais necessárias à construção da cidadania, os dez capítulos a seguir caracterizam-se pelo vínculo indissolúvel entre saberes e práticas, e também, pelo elevado grau de consciência dos autores a quem agradeço por contribuir com a divulgação científica.

Um dos pilares da prática docente no ensino superior está em refletir sobre a sociedade, os espaços, os sujeitos, e contribuir para a transformação que correspondam aos anseios da humanidade. Nota-se nesta obra, que as universidades públicas brasileiras vêm contribuindo para a promoção do bem-estar pessoal e coletivo.

Desta forma, a primeira parte do livro composto por cinco estudos se relacionam com as dinâmicas educacionais, Éliton Novais e Janette Stoffel (Capítulo 01) apresentam-nos o perfil dos discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS], campus de Laranjeiras do Sul (PR), a instituição é reflexo das políticas públicas educacionais que visou a expansão do ensino superior no Brasil. O campus em questão ultrapassou a marca de mil alunos distribuídos entre os cursos de graduação, especialização e mestrado.

O estudo desenvolvido por Ricardo Gomes e Judite do Carmo (Capítulo 02) relaciona o curso de Geografia ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência [PIBID] da Universidade do Estado de Mato Grosso [UNEMAT]. O referido programa insere acadêmicos em escolas públicas para desenvolver as competências inerentes à prática docente, o *locus* deste estudo dá-se em Sinop (MT), onde os autores por meio da fenomenologia refletem o espaço e a identidade.

O ensino da geografia de modo lúdico, instigaram Jacks de Paulo, Stela Maris Araújo e Wellington Ferreira (Capítulo 03) a propor o uso de massinhas de modelar para representar o espaço geográfico. Tal dinâmica didática-pedagógica foi realizada com acadêmicos do curso de Pedagogia em Minas Gerais, que se reproduzida nas séries

iniciais do Ensino Fundamental favorece o processo de ensino-aprendizagem de forma mais prazerosa e eficaz.

Contribuindo com a reflexão do processo ensino-aprendizagem, Joel dos Reis e Rildo Costa (Capítulo 04), focam no conceito geográfico de lugar, além de apresentar teóricos que abordam a temática, relacionam o tema com a educação. Os autores evidenciam o papel do docente na tarefa de inculcar aos alunos meios de perceber o lugar ao qual estão inseridos.

Gerar inclusão digital atrelada à educação é a proposta de Fabiane Krolow, Manoela Bastos, Natalia de Oliveira, Paula Libos e Tatiene Baioneta (Capítulo 05) por meio de uma a MEDIATECA Flutuante em Cuiabá (MT). No projeto apresentado as autoras atrelam as evoluções do que se entendia inicialmente por bibliotecas, culminando no projeto de intervenção urbana inovadora.

Carlos de Sousa (Capítulo 06) sob as perspectivas dos estudos culturais analisa a imagem da América Latina por meio da animação francesa Mouk, que no Brasil podem ser acompanhados na TV Escola ou em plataformas de compartilhamento de vídeos. O autor selecionou seis episódios, onde Peru, Venezuela, Brasil, México, Argentina e Chile são contemplados; identificando na animação algumas particularidades e idiossincrasias acerca dos latino-americanos, e o reforço de alguns arquétipos, que podem ser superados por meio da edocomunicação.

A segunda parte do livro relaciona-se com análises diversas, dentre as quais se abordam o meio ambiente, o rural, o urbano e as imigrações. Daniela Cunha e Romerito da Silva (Capítulo 07) por meio da revisão bibliográfica analisam a forma como o meio ambiente é tratado pela geografia no campo teórico-metodológico; o que culmina na descrição da evolução do pensamento geográfico. Os autores expõem que a geografia humanista possibilita resgatar a pluralidade e unidade da geografia, uma vez que integra as relações da sociedade e da natureza.

Fabírcia Conceição e Ana Fonseca (Capítulo 08) refletem acerca do espaço rural brasileiro, o que epistemologicamente acarreta olhares sobre o processo de transformação do espaço e do território, que foram motivados pelo capitalismo e pela globalização. As autoras apontam para um novo espaço rural caracterizados pela pluriatividade e multifuncionalidade.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida pelas integrantes do Projeto de Pesquisa “*Dinâmicas Territoriais na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá*”, Franciellen Figueiredo, Aury Mesquita, Aiara Melo, Kayza Leite e Giseli Nora (Capítulo 09) aborda a soberania alimentar por meio de hortas urbanas coletivas. As autoras expõem as potencialidades do bem-estar social, econômico e ambiental; além de fornecer alimento saudável a uma parcela da sociedade.

Para encerrar este livro, Allan Silva (Capítulo 10) aborda as imigrações sob a ótica de um paradigma da mobilidade humana, o complexo ensaio teórico traz grandes reflexões

sobre o imigrante do Sul global frente ao imigrante do Norte.

Isto posto, espero que o compartilhamento destes saberes estabeleça um diálogo com as ações e práticas de cada pesquisador, possibilitando traçar um fio condutor entre estas dualidades. Que esta obra possa encorajar mais geógrafos a romper a dicotomia e se engajar em novos desdobramentos aqui originados. Que possamos nos tornar lideranças intelectuais.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PERFIL DE ORIGEM DOS ACADÊMICOS	
Élton Paulo Novais Janete Stoffel	
DOI 10.22533/at.ed.8242013071	
CAPÍTULO 2	14
EXPERIÊNCIAS E LUGARES: O ADVENTO DA APTIDÃO DOCENTE E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO COM O ESPAÇO VIVIDO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	
RICARDO HENRIQUE GOMES JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO	
DOI 10.22533/at.ed.8242013072	
CAPÍTULO 3	22
SABERES E PRÁTICAS: DIALOGANDO SOBRE REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Jacks Richard de Paulo Stela Maris Mendes Siqueira Araújo Wellington Rodrigo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8242013073	
CAPÍTULO 4	33
O INDIVÍDUO E SEU LUGAR: UM OLHAR PARA O SUJEITO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO	
Joel Cândido dos Reis Rildo Aparecido Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8242013074	
CAPÍTULO 5	41
PROPOSTA DE MEDIATECA FLUTUANTE SOBRE O RIO CUIABÁ	
Fabiane Krolow Manoela Rondon Ourives Bastos Natalia Dos Santos Rosa de Oliveira Paula Roberta Ramos Libos Tatiene De Castro Andrade Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8242013075	
CAPÍTULO 6	50
PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A AMÉRICA LATINA NA ANIMAÇÃO <i>MOUK</i>	
Carlos Erick Brito de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8242013076	
CAPÍTULO 7	63
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E O ESTUDO DO MEIO AMBIENTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	
Daniela Martins Cunha Romerito Valeriano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8242013077	

CAPÍTULO 8	75
REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO	
Fabrícia Carlos da Conceição	
Ana Ivânia Alves Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.8242013078	
CAPÍTULO 9	86
A IMPORTÂNCIA DAS HORTAS COLETIVAS URBANAS COMO MECANISMOS PARA A SOBERANIA ALIMENTAR	
Franciellen de Almeida Figueiredo	
Aury Hellen dos Prazeres Mesquita	
Aiara Miranda Melo	
Kayza Keron Curvo Leite	
Giseli Dalla Nora	
DOI 10.22533/at.ed.8242013079	
CAPÍTULO 10	92
DA IMIGRAÇÃO AO REFÚGIO: TEMAS E PROBLEMAS DA MOBILIDADE VISTOS DO SUL	
Allan Rodrigo de Campos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.82420130710	
SOBRE O ORGANIZADOR	105
ÍNDICE REMISSIVO	106

REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO

Data de aceite: 01/06/2020

Fabrcia Carlos da Conceição

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo/UNIMONTES – Montes Claros-MG

Ana Ivânia Alves Fonseca

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo/UNIMONTES Montes Claros - MG

RESUMO: O espaço rural brasileiro vem se transformando ao longo do tempo, o rural não pode mais ser olhando apenas como um espaço voltado para as atividades agrícolas, com a globalização, novas atividades foram inseridas ao campo.

Nesse sentido o presente trabalho busca refletir o espaço rural a partir de conceitos teóricos. A metodologia utilizada foi referenciada em atores que discutem a temática. Como principal resultado a pesquisa conclui que as atividades agrícolas do novo espaço rural e as novas atividades presentes no campo contribuem tanto economicamente quanto socialmente e são importantes para o seu fortalecimento além de minimizar o êxodo rural.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Rural, Geografia, Contemporâneo.

ABSTRACT: The Brazilian rural space has been changing over time, the rural can no longer be seen only as a space focused on agricultural activities, with globalization, new activities have been added to the field.

In this sense, the present work seeks to reflect the rural space from theoretical concepts. The methodology used was referenced by actors who discuss the theme. As a main result the research concludes that the agricultural activities of the new rural space and the new activities present in the field contribute both economically and socially and are important for their strengthening in addition to minimizing the rural exodus.

KEYWORDS: Rural Space, Geography, Contemporary.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de rural se diferencia ao longo da história, pois as mudanças globais e também locais os influenciam e o faz se adaptar. Para Wanderley (2001a), o rural é definido a partir de uma dialética, onde grupos e instituições o definem atribuindo sentido a

estas diferenças, sendo que sua ação se nota de forma política, criando e revelando outras, para isso são atribuídos novos sentidos.

Marafon (2011) afirma que é difícil trabalhar a noção do que seria o espaço rural, pois para ele existem muitos trabalhos que refletem as relações campo-cidade, numa abordagem baseada apenas na legislação que determina o que é urbano no país, “o espaço rural surge por exclusão”. Assim, tudo o que não é urbano é considerado rural”. (MARAFON, 2011, p. 4).

Indo ao encontro da fala de Marafon (2011), Silva (1997) diz que:

Na verdade, está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Mas isso que aparentemente poderia ser um tema relevante, não o é: a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um “continuum” do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária. (SILVA, 1997, p. 01).

Na mesma abordagem, Kageyama (2008) descreve que o conceito de rural é uma reflexão da própria evolução do rural, pois na visão da autora era um espaço exclusivo do meio agrícola e está em evolução para um tecido econômico e social com várias diversidades. “As características próprias dos territórios rurais vão, numa escala de complexidade, desde os aspectos físicos como a abundância de superfícies verdes ou naturais, até atitudes e representações simbólicas da ruralidade”. (KAGEYAMA, 2008, p. 53).

Há, finalmente, uma última característica que dá sentido ao rural enquanto território socialmente construído e com papéis específicos na reprodução e desenvolvimento das sociedades, que é a relação de complexidade do rural com as cidades, ou com o urbano, de maneira geral, por meio de mercados (produção e consumo), das atitudes em relação às funções atribuídas ao rural (exploração ou preservação dos recursos naturais) e por meio das representações culturais simbólicas que permeiam a noção de ruralidade.

Ao longo dos séculos o espaço rural passou por várias transformações. Na segunda metade do século XVIII na Europa, o mundo passou por expressivas mudanças tanto nos âmbitos econômicos, sociais e também políticos, isso aconteceu por causa da mecanização da indústria e o modo capitalista para se produzir, foi nesse contexto que a modificação e a organização do espaço rural começaram a ser expressivas, pois as sociedades rurais tiveram que se adaptar ao novo modelo capitalista de produção.

No século XX, logo após a segunda Guerra Mundial o espaço rural passa por profundas mudanças, onde aconteceu a inserção dos investimentos em ciência e tecnologia para melhorar as sementes, os fertilizantes, os solos entre outros. É o chamado por Milton Santos de meio técnico-científico-informacional.

A ciência, a tecnologia e a informação são a parte principal de todas as formas para a utilização e o funcionamento do espaço, pois os espaços com as transformações recebidas estão à disposição da economia e da sociedade, dentro das correntes de

globalização. (SANTOS, 2008, p. 48).

Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, supressões, acréscimos, cada vez mais sofisticados e mais carregados de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural. (SANTOS, 2006, p. 160).

De acordo com Galvão, Castro e Marques (2018) “as décadas de 1980 e 1990, houve uma considerável diminuição das distâncias geográficas e a conseqüente aceleração das relações de mercado, [...] sendo assim, percebem-se as transformações nas características do modo de vida rural”. (GALVÃO; CASTRO; MARQUES, 2018, p.184).

No século XXI surge o novo rural ou rural contemporâneo recebendo grande influência da modernidade e da globalização, deixando no passado o espaço rural bucólico e visto como atrasado.

Todavia, devemos pensar o espaço rural com sua complexidade atual em um mundo globalizado, que apresenta uma perspectiva transescalar (local, regional, nacional e internacional) dos fenômenos, já que as conquistas tecnológicas, cada vez mais intensas, acarretam significativas transformações no território. (MARAFON, 2011, p. 4).

Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo refletir a nova organização do espaço rural, que se configura em falar do seu histórico e de pontos relevantes como o rural contemporâneo, onde estão presentes a pluriatividade, as atividades não agrícolas, a multifuncionalidade e com as discussões sob o olhar da Geografia.

1.1 Geografia e espaço rural

Estudar o espaço rural demanda um olhar voltado para a conexão dos conceitos geográficos e é epistemologicamente predominante para se produzir a ciência geográfica, pois a geografia é uma ciência que estuda a Terra e a sociedade buscando entender os fenômenos, interligando homem e natureza e sua relação com o espaço e o território. “Pensar o espaço rural requer uma reflexão consistente, por parte da ciência geográfica, que alia conceitos fundamentais ao conhecimento empírico da realidade (...)” (MARAFON, 2011, p. 4). Andrade (2010) descreve o estudo do espaço rural a partir da visão do geógrafo.

Ao se estudar o espaço rural, deve haver uma preocupação do geógrafo com o mesmo e com a sua transformação em território, usando este estudo ora como geografia agrária, ora como geografia agrícola ora como geografia rural. Com o tempo, a variação de termos vem sendo diversificada, ora dominando uma expressão, ora outra; além disto, se tem procurado distinguir os termos e comprometê-los com o conteúdo por eles definido. (ANDRADE, 2010, p. 9).

As formas de expressões dos espaços rurais devem levar ao geógrafo uma visão holística numa dinamização que vai além do agrícola, o rural deve ser entendido não apenas como produção, mas de forma completa, como um todo.

As pesquisas da Geografia voltadas para o espaço rural passaram por várias mudanças ao longo do tempo. A princípio eram pesquisas especialmente descritivas e se tratavam do agrário ou a distribuição dos produtos agrícolas e pecuária. “Levando-se em conta os

estudos produzidos no Brasil, observa-se que ao fazer Geografia profissionalmente no Brasil, se procurava caracterizar o meio rural, analisando as técnicas de produção e as estruturas do setor produtivo”. (ANDRADE, 2010, p. 9). Passou por uma fase conceitual e metodológica, trabalhando a organização do espaço, era uma fase classificatória, as pesquisas sobre espaço rural eram classificação da estrutura e a dinâmica populacional. Chega-se a uma fase dos estudos rurais onde se entende o espaço rural, a partir do desenvolvimento, onde os olhares se voltam para a modernização da agricultura, infraestrutura e mercado e ainda a população rural e sua relação com o novo rural.

É importante validar as transformações que estão acontecendo no espaço rural a partir de uma percepção teórico-metodológico.

Conhecer a superfície da Terra e revelar suas formas de explorar os cultivos e técnicas é a primeira forma de averiguar a agricultura “a geografia agrária apresenta uma história muito particular no tocante ao desenvolvimento da Geografia”. (FERREIRA, 2001, p. 41).

A Geografia explica o espaço rural brasileiro moderno influenciado por fortes frentes como: o agronegócio que se caracteriza de forma moderna e com grandes biotecnologias e a produção familiar, onde se destaca formas para sobreviverem no campo e do campo e por movimentos sociais para acesso a terra. Nessa concepção Marafon (2011) destaca que:

Assim nós, que aprofundamos nossas investigações pelo viés do espaço rural, devemos pensar o rural brasileiro como híbrido, com múltiplas funções, com a presença dos complexos agroindustriais, com a produção familiar, com as atividades não agrícolas, com agricultores e não agricultores, que interagem e criam conexões e interações espaciais. Esses sujeitos participam de redes complexas e imprimem uma marca ao espaço rural. (MARAFON, 2011, p. 8).

A Geografia Agrária na atualidade discute o espaço rural e tem contribuído de forma profícua para o debate, que geralmente gira em torno dos movimentos sociais no campo, a luta pela terra, produção familiar, a reforma agrária, dentre outros.

Na visão de Ferreira (2002) são os novos processos que fazem perceber as mudanças ocorridas a partir de processos socioespaciais, pois a modernização da agricultura, os conflitos sociais, a migração campo-cidade, são elementos novos para se analisar a atividade agrícola e o geógrafo está inserido no acompanhamento dentro dos novos paradigmas.

Ferreira (2002) entende que a Geografia Agrária aponta para um futuro, como uma ciência que se preocupa com os impactos ambientais, com os traços culturais dos grupos sociais e a concepção dos lugares.

O futuro aponta para uma ciência Geografia e Geografia Agrária preocupada com o legado natural e cultural que será deixado às próximas gerações, esse parece ser o rumo da Geografia Agrária para o futuro, interessada em questões relacionadas à percepção dos impactos ambientais da atividade agrícola e às alternativas ecologicamente sustentáveis, às estratégias de sobrevivência e progresso de grupos familiares sem

perda de seus traços culturais fundamentais, à visão (novamente) integrada da atividade agrícola, numa espécie de “nova paisagem”, na qual o visível e as forças invisíveis, em interação, sejam consideradas na concepção dos lugares, sem menosprezar os fluxos e as trajetórias globais que os determinam. (FERREIRA, 2002, p. 340-341).

Oliveira (2005) levanta uma argumentação relacionada a resposta para perguntas como a contribuição da Geografia Agrária hoje e seus encaminhamentos teórico-metodológicos têm contribuído para o desenvolvimento da Geografia Agrária? Dessa forma a autora entende que “talvez, as respostas a essas questões estejam onde sempre estiveram os mestres da Geografia Agrária brasileira: lá, no campo”. (OLIVEIRA, 2005, p.114).

No entendimento expressado é importante seguir com as discussões da Geografia a partir de uma visão contemporânea das transformações que organizam o espaço rural.

São apontamentos do espaço geográfico em uma abordagem do novo espaço rural, onde se elencam as reflexões das transformações que o rural vem passando ao longo dos anos.

1.2 O espaço rural contemporâneo

O mundo capitalista e a globalização fizeram com que o espaço rural se diversificasse, com a diversificação de suas atividades ele deixou de ser apenas um espaço agrícola. “O campo é cada vez mais palco de ações políticas e econômicas que transformam seu espaço físico, substituindo ou mantendo paisagens e sistemas produtivos, incorporando novas atividades que fazem do meio rural hoje um local que vai além do agrícola”. (FERREIRA et. al 2009, p. 191). O espaço rural atual vem de um mundo globalizado, onde a tecnologia traz transformações significativas com produção e circulação de pessoas e mercadorias, sendo classificado por Marafon (2011) de um espaço que se apresenta híbrido.

(...) o espaço rural brasileiro, hoje, apresenta-se híbrido, múltiplo com a presença do agronegócio, da produção familiar, das atividades não agrícolas, de agricultores e não agricultores, que criam interações, participam de redes complexas e imprimem uma marca ao espaço rural. (MARAFON, 2011, p. 12).

O espaço rural em meio à globalização está se organizando a partir da nova roupagem a qual ele está sendo influenciado. “Olhar para o rural contemporâneo requer primeiramente que se atente para sua diversidade” (ELESBÃO, 2007, p. 58). Aquele rural bucólico, alicerçado apenas na agricultura não se encontra mais com predominância, hoje temos um rural inovado e complexo voltado para atividades que até então eram encontradas só no meio urbano. “Destaca-se assim, que as concepções tradicionais que se referem ao rural como o local do atraso e da rusticidade e do urbano como o lugar do progresso e da modernidade, não podem ser tidas como representações absolutas desses espaços”. (LINDNER, 2012, p. 20). A inovação do rural está articulada ao turismo rural e lazer, a agroecologia voltada para a sustentabilidade, sendo as questões ambientais destaques nas discussões do novo rural, Corrêa (2008) entende que:

A diversificação de atividades se traduz como portadora de novas oportunidades de desenvolvimento para as áreas rurais, possibilitando aumento de renda das propriedades e geração de empregos, por conseguinte, há um estímulo à permanência de famílias e de jovens no meio rural. (CORRÊA, 2008, p. 279).

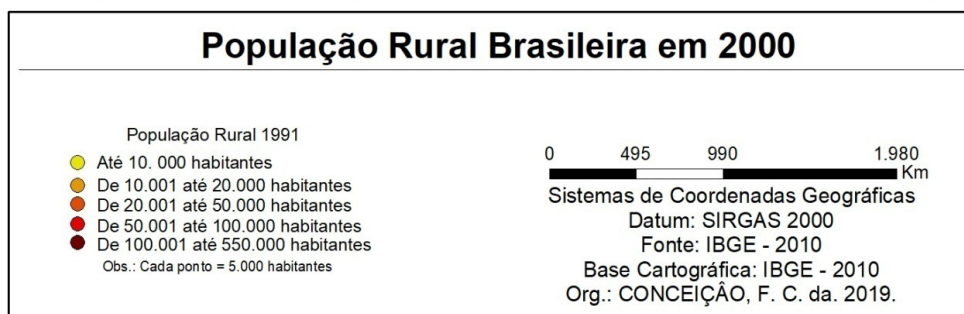
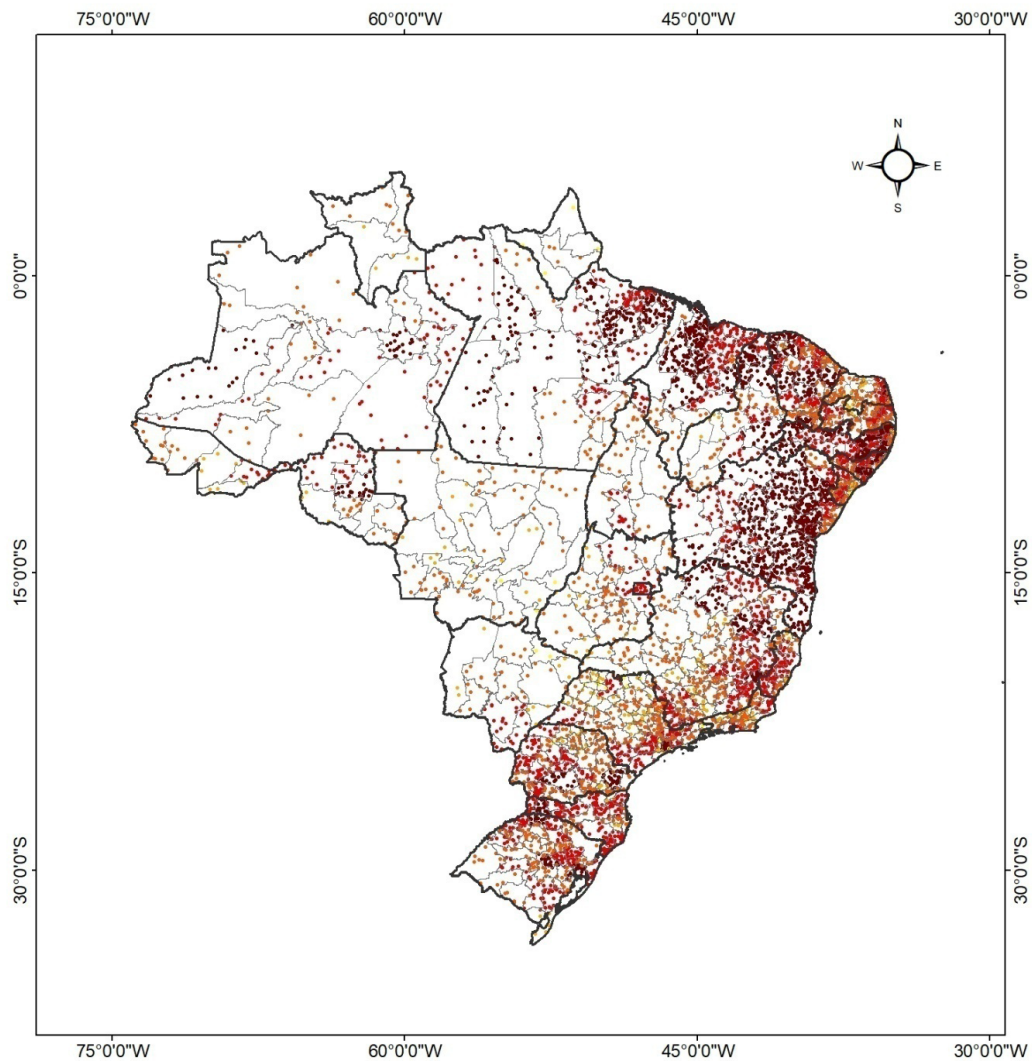
Para melhor entendimento do espaço rural atual é preciso voltar ao rural tradicional, pois uma das suas principais características é instaurada no quesito produtivo como, por exemplo, as grandes lavouras de café, onde o mesmo foi por muito tempo principal produto de exportação brasileiro. “O café ainda teve grande importância para a economia brasileira nas primeiras três décadas do século XX, chegando inclusive, entre os 1924-1929, a responder por 72,5% do valor total das exportações do país.” (ELESBÃO, 2007, p. 49).

Ressaltando o espaço rural tradicional para o entendimento do novo espaço rural, é preciso destacar também a modernização da agropecuária, onde a agricultura é voltada para a exportação, e as políticas públicas brasileiras foram maiores e também a principal responsável pelo êxodo rural.

Esses processos de revalorização do mundo rural consolidam atividades rurais e urbanas em cidades interioranas, reduzem podendo mesmo reverter o processo de migração rural-urbana e estão associados à consolidação de processos participativos de planejamento e gestão social nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural. (MOREIRA, 2003, p. 13).

Outra característica importante do novo rural¹ é a dinâmica populacional, não tem como discutir o espaço rural atual sem falar também como é expressivo o esvaziamento demográfico constituído, quando comparado ao rural do passado, assim ficam explícitos nos últimos censos do IBGE, como nos mostram os mapas da população brasileira dos anos 2000 e 2010.

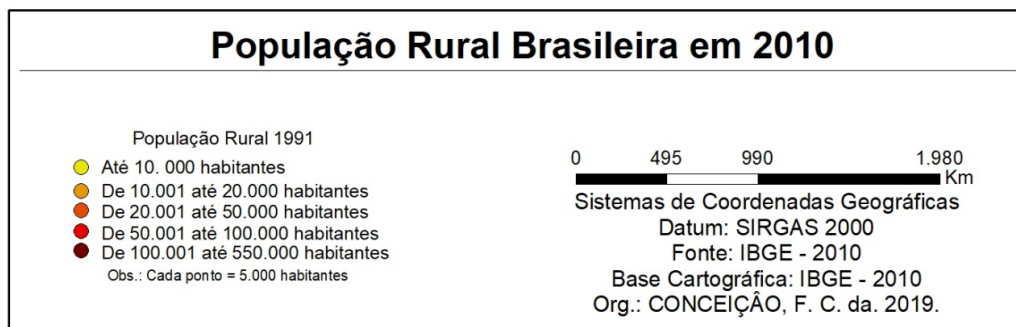
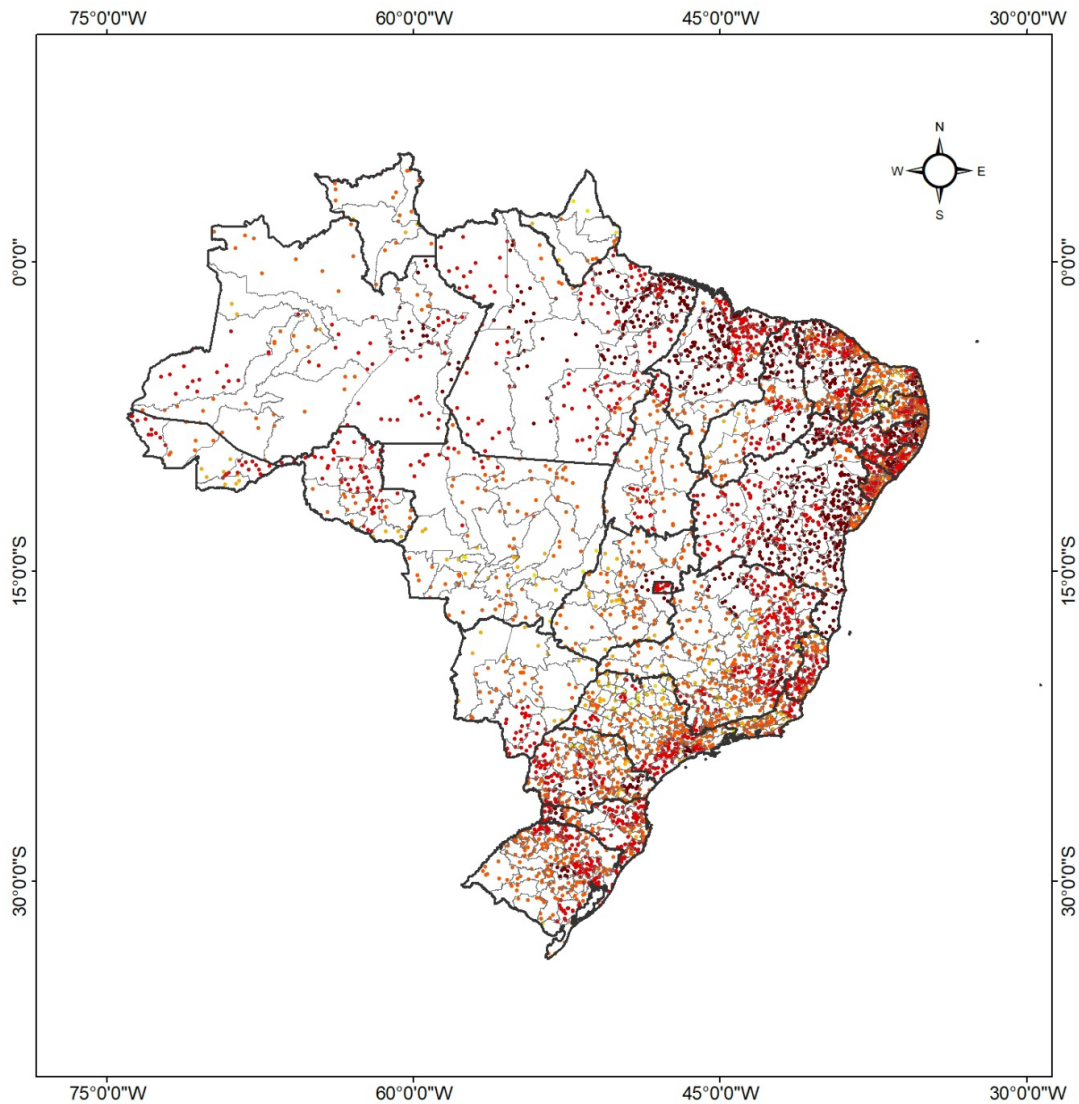
1. O novo rural é uma denominação criada por Graziano da Silva (1997) onde ele afirma que em meados de 1980 surgem novas atividades que foram inseridas no campo como agropecuária moderna, atividades não agrícolas entre outras.



Mapa 1 – População brasileira - 2000

Org. CONCEIÇÃO, F. C. da. 2019.

Fonte: IBGE, 2010



Mapa 2 – População brasileira - 2010

Org. CONCEIÇÃO, F. C. da. 2019.

Fonte: IBGE, 2010

Segundo Maia e Buainain (2015) o êxodo rural é constante em todo o território, mesmo naquelas áreas consideradas tradicionais, sejam em espaços chamados de dinâmicos, como também nos mais pobres. Para os autores “a escolaridade das pessoas é um importante determinante do êxodo rural, que também reforça a propensão dos mais jovens e das mulheres a deixarem o campo, em busca de melhores oportunidades de emprego, renda e estabilidade social”. (MAIA; BUAINAIN, 2015, p. 01).

Como se percebe nos mapas 1 e 2 hoje temos um rural gerido com uma população cada vez menor, mas nem por isso mais frágil, pelo contrário, o novo rural está cada dia mais empoderado, sua fortaleza é principalmente pela expansão da agricultura familiar, tendo ela um papel fundamental de fomentar e segurar o homem do campo, no seu espaço que é o campo, além de preservar o meio ambiente, contribuir para a segurança alimentar, a economia e o social. “A nova realidade do espaço rural dar visibilidade à importância da agricultura familiar e seu papel na produção de alimentos e matéria-prima, na geração de empregos e proteção ambiental, associando-se com a reivindicação e/ou a emergência do “novo rural”. (CORRÊA, 2008, p. 280).

Em contrapartida ao êxodo rural Shneider (2003) diz que a partir da década de 1990 o Brasil demonstra um aumento expressivo de pessoas com idade ativa que moram nas áreas rurais, porém estão ocupadas em atividades não agrícolas. Para o autor “(...) além da função de produção de alimentos e matérias-primas o espaço rural também se constitui em lugar de moradia, de lazer, de identidade cultural, de relação com a natureza, etc, enfim, um espaço multifuncional” (SCHNEIDER, 2003, p. 228).

Silva e Grossi (1999) afirmam que tanto o avanço da modernização da agricultura como o avanço de novas atividades no seu interior, alavancou o espaço rural brasileiro e fomentaram grandes transformações.

O processo de modernização da agricultura brasileira continuou seu curso nos anos 80 e 90. A partir do impulso das políticas keynesianas do pós-guerra e com a integração da agricultura com outros setores da economia, a produtividade agrícola aumentou consideravelmente em quase todo o mundo. Conseqüentemente, a produtividade do trabalho agrícola também experimentou substancial acréscimo, a tal ponto que as tarefas antes de responsabilidade de toda a família passaram a ter caráter mais individualizado. (SILVA E GROSSI, 1999, p. 165).

É importante salientar que o novo rural como já se vem discutindo não se restringe mais as atividades do rural tradicional que era preso a agropecuária e a agroindústria, “esse contexto do rural contemporâneo vem diversificando as ocupações e a renda da população rural, e levando a implicações socioeconômicas e a mudanças no uso e na ocupação do espaço rural” (CANDIOTTO, 2009, p. 3). Assim surgem novas funções que diversificam as formas de trabalho e de renda, a chamada pluriatividade.

Para Embrapa (2014, p. 54) “O meio rural, daqui a 20 anos, inevitavelmente será muito diferente de hoje. Qualquer que seja a escala de produção ou o perfil do produtor, as mudanças serão profundas, tanto pelo lado da demanda como da oferta”.

Ademais a pluriatividade e as atividades não agrícolas são novas funções que estão modificando o espaço rural, mesmo em comunidades mais longínquas elas estão presentes trazendo renda e fixando as famílias no campo, são atores fundamentais nas transformações pelo qual o espaço rural vem vivenciando.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre o espaço e o rural trazem uma linha de pensamento onde as discussões foram elucidadas por este estudo a partir de pontuações teóricas e conceituais. As reflexões sobre o espaço rural mostrou que aquele rural bucólico alicerçado apenas em atividades agrícolas ou camponesas recebeu uma nova roupagem graças à globalização.

O novo rural brasileiro como os autores o classificam conta hoje com atividades agrícolas e não agrícolas, além de atividades concomitantes como a pluriatividade e multifuncionalidade.

Destarte percebeu-se que a diversificação dessas novas atividades inseridas no espaço rural os levou ao desenvolvimento com o aumento do emprego e renda fazendo com que o homem do campo se fixe e dessa forma contribuem com a economia e o social do campo além da minimização do êxodo rural.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas**. Campo-Território: revista de geografia agrária, v.5, n. 9, p. 5-16, fev-2010.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura**. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. São Paulo, p. 1-16, 2009.

CORRÊA, Walquiria Kruger. **Desafios para a Geografia Rural na contemporaneidade: questões para o debate**. In: Anais 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP, São Paulo, 2008.

ELESBÃO, Ivo. **O espaço rural brasileiro em transformação**. Finisterra, XLII, 84, p. 47-65, 2007.

EMBRAPA. **Visão 2014-2034: o futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2014b. 194 p.

FERREIRA, D. A. DE O. **Mundo rural e Geografia: geografia agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2002.

FERREIRA, Darlene A. de Oliveira. **Geografia Agrária: Conceituação e periodização**. Terra Livre. São Paulo, nº 16, p. 39-70, 1º semestre-2001.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Et al. **Educação e Mundo rural – entender e conhecer a agricultura**. 5º congresso de extensão universitária da UNESP. 10 a 12 de novembro de 2009.

GALVÃO, P.L.A.; CASTRO, C.A.T.; MARQUES, P.C.L. **Multifuncionalidade no espaço rural brasileiro: o turismo na região vinícola do Vale do São Francisco**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.11, n.2, p.179-205, mai/jul 2018.

- KAGEYAMA, Angela. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- LINDNER, Michele. **A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: São João do Polêsine, RS**. Geografia, Ensino & Pesquisa. Vol. 16, n. 3, set./dez. 2012.
- MARAFON, Glaúcio José. **O trabalho de campo como um instrumento de trabalho para o investigador em Geografia Agrária**. Revista Geográfica de América Central. Número Especial, Costa Rica, 2011.
- MOREIRA, José Roberto. Cultura, Política e o Rural na Contemporaneidade. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Do Monopólio da Modernização à Diversidade do Progresso Social: As formas sociais de produção na agricultura brasileira. Campinas-SP, 1 a 5, p. 1-18, de setembro de 2003.
- OLIVEIRA, Alexandra Maria. **Mundo Rural e Geografia. Geografia Agrária no Brasil: 1930 – 1990**. (Resenha) – AGRÁRIA, São Paulo, Nº 2, p. 109-114, 2005.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 4ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2006.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e desenvolvimento local. / Desenvolvimento rural: Tendências e debates contemporâneos / Organização José Marcos Froehlicg, Vivien Diesel – Ijuí: Unijui, 2006**.
- SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Nova Economia. Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG, 7 (1): 43-81. 1997.
- SILVA, José Graziano da.; DELGROSSI, M. E. Ocupação e renda nas famílias agrícolas e rurais no Brasil, 1992-97. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. (Projeto Rurbano). Mimeografado.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Texto inédito, 2001a.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 2, 3, 6, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 91

Alimentar 83, 86, 87, 88, 89, 91

Alimentos 7, 8, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98

Ambientais 52, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 86

Ambiental 29, 57, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 83, 89, 90, 91

Ambiente 3, 14, 16, 18, 19, 20, 28, 30, 41, 43, 49, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 83, 88, 90, 91, 105

Análise 1, 3, 8, 16, 17, 20, 30, 39, 41, 54, 59, 71, 73, 102

Aprendizagem 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44

Área 4, 18, 19, 23, 27, 28, 30, 31, 43, 44, 67, 105

Atividade 34, 37, 53, 59, 66, 76, 78, 79, 89

B

Brasil 3, 4, 5, 6, 11, 12, 15, 20, 31, 34, 39, 42, 49, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 74, 78, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 104

C

Campo 7, 8, 11, 13, 19, 50, 53, 55, 57, 59, 63, 65, 69, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Categoria 16, 19, 20, 95, 104

Cidade 14, 16, 27, 28, 29, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 57, 61, 63, 76, 78, 86, 88, 90, 91, 97, 100, 101

Coletiva 60, 65, 90

Conhecimento 12, 23, 24, 27, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 53, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 87, 89

Cultura 3, 12, 36, 38, 44, 53, 55, 56, 57, 61, 62, 74, 85, 88, 105

D

Desenvolvimento 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 24, 25, 27, 31, 32, 34, 36, 41, 43, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 90, 91

E

Educação 5, 6, 7, 8, 13, 15, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 62, 63, 74, 84, 90, 98

Educadores 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 38, 40

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 44, 45, 50, 53, 61, 85, 94, 105

Escolar 14, 16, 18, 19, 20, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 55, 105

Espaço 4, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 44, 48, 57, 59, 61, 67, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 90, 91, 96, 105

Estudos 12, 17, 24, 32, 43, 44, 50, 53, 55, 63, 65, 70, 71, 72, 73, 78, 94, 104

G

Geografia 2, 1, 4, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 85, 91, 92, 105

Geográfica 9, 16, 19, 20, 26, 35, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 85, 94

H

Histórica 18, 44, 51, 101, 102

Hortas 86, 87, 88, 89, 90, 91

Humanitária 98, 99, 103

Humano 3, 26, 28, 34, 35, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 93, 103

I

Identidade 14, 18, 20, 29, 38, 58, 59, 61, 62, 83

Imigrante 93, 94, 95, 96, 97, 102

L

Local 3, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 77, 79, 85, 87, 90

Localização 5, 6, 7, 17, 26, 27, 44

Lugar 14, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 45, 57, 58, 61, 67, 68, 72, 79, 83, 90, 93, 94, 96, 97, 101

M

Midioteca 41, 42, 43, 44, 45, 48

Mobilidade 37, 92, 95, 101, 103

Mobilização 95, 96, 97, 98, 100, 101

N

Natureza 17, 18, 27, 28, 30, 41, 42, 52, 55, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 77, 83, 85, 94, 101

P

Paisagem 20, 45, 46, 48, 55, 58, 61, 72, 74, 79

Pedagogia 7, 8, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 32, 39, 58, 105

Professor 18, 19, 23, 25, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 105

R

Realidade 3, 7, 12, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 53, 55, 61, 65, 71, 72, 77, 83

Refugiado 92, 95, 98, 102

Regional 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 13, 48, 66, 77

Representação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 55, 59, 62, 72, 74

Rural 5, 8, 12, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85

S

Soberania 86, 87, 88, 91, 92, 103

Sociais 4, 6, 7, 8, 13, 21, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 44, 60, 63, 73, 76, 78, 85, 86, 87, 90, 101

Social 1, 2, 3, 5, 12, 15, 18, 20, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 51, 52, 58, 64, 66, 71, 73, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Sociedade 3, 4, 19, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 55, 56, 61, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 89, 90, 91, 95, 104, 105

Sujeito 14, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 92, 95

T

Trabalhador 96, 97, 102

Trabalho 1, 3, 11, 14, 16, 18, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 41, 43, 48, 50, 51, 54, 60, 67, 71, 72, 75, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104

Transformação 3, 30, 37, 39, 41, 65, 66, 77, 84, 92, 101, 103, 104

U

Urbana 45, 73, 80, 89, 90, 91

Urbano 12, 28, 31, 57, 59, 73, 76, 79, 87, 88, 90, 97

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 